

## **A COOPERAÇÃO NO PEAD SOB O PONTO DE VISTA DO TUTOR**

**Liseane Silveira Camargo<sup>(1)</sup>, Dra Tania Beatriz Iwazsko Marques<sup>(2)</sup>**

(1) Aluna do Curso de Especialização em Tutoria em Educação a Distância da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil – e-mail:

[liseanesilveira@yahoo.com.br](mailto:liseanesilveira@yahoo.com.br)

(2) Orientadora, Programa de pos graduação em educação – Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Brasil – e-mail:[taniabimarques@bol.com.br](mailto:taniabimarques@bol.com.br)

### **RESUMO**

O artigo apresenta um estudo realizado com tutoras do Curso de Pedagogia à Distância (PEAD), oferecido pela UFRGS. O objetivo principal do estudo é conhecer o que as tutoras entendem por cooperação e se consideram que exista no seu trabalho com relação a professores e alunos. As relações interpessoais são previstas na organização do curso, que procura oferecer espaços virtuais para facilitar o contato entre todos os envolvidos. O trabalho de tutoria mostra a tentativa da organização de possibilitar um acompanhamento da turma e a manutenção de uma linha de trabalho. Em função disso, os tutores tanto participam da elaboração das atividades das disciplinas, como auxiliam o professor no processo de avaliação dos alunos. O tutor é uma referência dentro da disciplina que vincula alunos e professores. A análise da cooperação é abordada neste estudo sob o referencial da Epistemologia Genética.

Palavras-chave: Cooperação – Tutoria – Pedagogia à Distância

# **A COOPERAÇÃO NO PEAD SOB O PONTO DE VISTA DO TUTOR**

Autora: Liseane Silveira Camargo – [liseanesilveira@yahoo.com.br](mailto:liseanesilveira@yahoo.com.br)<sup>1</sup>

Orientadora: Profa. Tania Beatriz Iwazsko Marques - [taniabimarques@bol.com.br](mailto:taniabimarques@bol.com.br)<sup>2</sup>

## **Introdução**

Este artigo apresenta, do ponto de vista do tutor, aspectos sobre como acontecem as relações interpessoais no curso de Pedagogia à Distância da UFRGS (PEAD). Trata de uma pesquisa realizada através de entrevista com duas tutoras e que aborda o relacionamento do tutor tanto com os professores quanto com os alunos. A pesquisa busca compreender o que as tutoras pensam sobre cooperação e como pensam que a cooperação acontece no curso a partir do ponto de vista do trabalho de tutoria. Desde a proposta inicial do curso, é previsto o relacionamento entre os alunos, os tutores e os professores – além de outros profissionais, como coordenadores. Tal relacionamento é analisado neste artigo sob o ponto de vista da cooperação, com embasamento da Epistemologia Genética.

## **Sobre a cooperação**

A cooperação será tratada neste estudo a partir do referencial da Epistemologia Genética, em que cooperar significa operar em conjunto. Os sujeitos necessitam de condições cognitivas, como a capacidade do pensamento operatório, para cooperar. A capacidade de operar permite que os sujeitos levem em conta mais de uma proposição ao mesmo tempo, que a conservem e a transformem. Na cooperação, o sujeito opera com o outro, é capaz de levar

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Doutoranda em Educação, Mestre em Educação, Professora de Anos Iniciais pela rede pública de ensino do Rio Grande do Sul e pela rede pública municipal de Porto Alegre.

<sup>2</sup> Psicóloga, Doutora em Educação, Professora de Psicologia Educação da Faculdade de Educação da UFRGS.

em conta o ponto de vista próprio assim como o ponto de vista do outro, sem que, necessariamente, sejam pontos de vista que concordem entre si.

Uma característica da cooperação é a coordenação entre os pontos de vista dos participantes de uma relação. Os sujeitos são capazes de compreender a ideia do outro, mesmo que não a aceite. Levar em consideração um outro ponto de vista não significa concordar com ele, mas, sim, buscar compreendê-lo e, a partir daí, analisar o seu próprio ponto de vista. Assim, “O sujeito se descentra do seu papel de locutor para o de ouvinte e coordena pontos de vista” (CAMARGO, 2009, p.15). A cooperação é um tipo de relação ideal, difícil de ser alcançada.

Uma das condições para que a cooperação seja possível é a diferenciação do sujeito dos demais da relação. A diferenciação é solidária ao processo de descentração cognitiva, que possibilita que o sujeito saia do estado egocêntrico. O processo de descentração é promovido nas relações sociais.

São propostos por Piaget (1932/1994) dois tipos de relação predominantes: uma baseada na coação e outra baseada na cooperação. A primeira está amparada no respeito unilateral, característico da moral heterônoma e a segunda está amparada no respeito mútuo, característico da moral autônoma.

Com relação ao objeto de estudo deste artigo, que é o trabalho do tutor e como ele entende que seja a sua atuação quanto ao seu relacionamento com professores e alunos, a cooperação pode ser entendida como um trabalho em conjunto em que ocorrem trocas de ideias, sendo esta troca um produto de reflexões que os sujeitos (tutores, alunos e professores) conseguem realizar entre si. Isso porque a troca de ideias, para considerar-se cooperação, não pode se restringir a um amontoado de informações que são reunidas. A cooperação significa a escuta do outro, trabalhar com as proposições lançadas pelo outro, sem necessariamente estar de acordo, e trazer tais proposições como conteúdo de análise das proposições que são próprias do sujeito que escuta.

Um dos pressupostos que norteia o PEAD é o da percepção da sala de aula como um espaço interativo, de criação tanto individual como coletiva do conhecimento científico (CARVALHO; NEVADO e BORDAS, 2006). Este pressuposto prevê que haja espaço para que a cooperação aconteça. Além disso, na proposta metodológica do curso, o incentivo para

a cooperação aparece como “desenvolvimento de planejamento em conjunto das atividades do semestre para garantir a desejada integração” (idem, p.21).

### **O trabalho do tutor**

A tutoria no curso de Pedagogia à distância realizado pela UFRGS possui um papel fundamental: o de estabelecer um vínculo entre professores e alunos. O tutor possui contato direto com os alunos, seja através das ferramentas virtuais, como o ROODA, PBWORKS<sup>3</sup>, entre outros, seja pessoalmente (como acontece principalmente com os tutores de pólo). O grupo de tutores é dividido entre tutores de sede, que atendem principalmente à distância, e os tutores de pólo, que atendem presencialmente os alunos no local marcado para as atividades.

O trabalho do tutor torna o acompanhamento dos alunos mais assistido. Cada tutor está relacionado a uma ou mais disciplinas do curso e cada aluno tem a liberdade de contatá-lo durante todo o processo. Ao final de cada atividade proposta na disciplina, o tutor tem a obrigação de ler o trabalho e dar algum retorno ao aluno, através de comentários. A ferramenta utilizada para isso é a plataforma do ROODA. O comentário do tutor, por sua vez, está embasado nos objetivos da disciplina e da atividade proposta, que são discutidos entre tutor e professor. Todo o semestre, antes de iniciar as atividades, há formação dos tutores e nesse momento eles conhecem as propostas de todas as disciplinas e opinam na sua organização.

Está previsto que o tutor apoie tanto o trabalho dos professores como o dos alunos e para isso é capacitado para que use uma “metodologia interativa e problematizadora” (CARVALHO. et al, 2006, p.24), o que também vem ao encontro da cooperação.

São atribuições do tutor, conforme Carvalho; Nevado e Bordas (2006): comentar trabalhos realizados, corrigir avaliações, ajudar na compreensão dos materiais utilizados no curso, responder a questões sobre a instituição, auxiliar no planejamento dos alunos, fornecer informações por diferentes meios de comunicação, atualizar informações referentes ao progresso dos estudantes, fornecer feedback aos coordenadores tanto sobre os materiais

---

<sup>3</sup> O ROODA (Rede Cooperativa de Aprendizagem) é um espaço em que os alunos podem postar suas atividades, realizar fóruns e ter acesso à biblioteca, às disciplinas e aos trabalhos dos colegas. O PBWORKS é um espaço em que é possível criar uma página e estabelecer links para novas páginas e, com isso, os alunos podem criar além de postar as atividades.

quanto às dificuldades dos alunos, participar de encontros presenciais, entre outras. A função do tutor é estabelecer um vínculo entre os alunos e o curso.

A atuação exige que o tutor acompanhe as atividades realizadas, faça comentários sobre elas e participe da avaliação processual dos alunos, junto com o professor. Os alunos são avaliados sobre as atividades realizadas ao longo do semestre e também sobre o workshop e portfólio realizados no final de cada semestre. O tutor participa da banca de avaliação do workshop, que é o espaço em que o aluno defende seu trabalho final, englobando conceitos trabalhos durante o semestre em todas as disciplinas. O trabalho apresentado é entregue em versão escrita.

### **A pesquisa**

A pesquisa parte do seguinte problema: Como o tutor percebe a cooperação no seu relacionamento com os alunos e os com professores do PEAD dentro das interdisciplinas? A questão busca conhecer tanto o entendimento do tutor sobre o que seja cooperação como identificar como ele pensa que a cooperação está acontecendo no curso. É possível, através dessa percepção, conhecer como as relações interpessoais previstas nos princípios e metodologia do curso é possibilitada.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar como os tutores pensam a cooperação e de que forma a percebem nas relações que estabelecem com alunos e com professores e, para a análise, desdobra o problema de pesquisa nas seguintes questões norteadoras: 1) O que significa cooperação para o tutor? 2) Quais possibilidades de cooperação que ele (o tutor) vê nas relações que estabelece com alunos e professores? E 3) Quais limitações são percebidas pelo tutor para que a cooperação se realize?

Utilizou-se o Método Clínico para a realização da pesquisa. Tal metodologia prevê flexibilidade desde a coleta de dados até a análise. Parte de um roteiro norteador para a entrevista (que tem sua base no problema da pesquisa) que possibilita acompanhar o pensamento do entrevistado, através da elaboração de novas questões. A análise, qualitativa, permite que as respostas criem novas categorias de análise, além daquelas que podem ser previstas. Nesta pesquisa a entrevista usou como recurso o MSN. Assim (Charczuk Severo e Marques, 2008):

Delval (2002)<sup>4</sup> destaca que a diferença do método clínico em relação a outros métodos de investigação é que o experimentador intervém de forma sistemática frente à atuação do sujeito e como resposta às ações ou explicações fornecidas por ele. É função do experimentador analisar o que está acontecendo e esclarecer o significado. Para tanto, a intervenção deve ser flexível e sensível ao que o sujeito está falando e/ou fazendo. A intervenção é orientada pelas ações ou respostas do sujeito e deve ser guiada pela tentativa de descobrir o significado destas.

Os sujeitos desta pesquisa são duas tutoras, de dois pólos diferentes, que foram convidadas pela pesquisadora e aceitaram participar através da assinatura de um Termo de Consentimento.

#### Quadro 1: Termo de Consentimento Informado

<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS</p> <p>CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TUTORIA À DISTÂNCIA</p> <p><b>TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO</b></p> <p>Você está sendo convidada pela pesquisadora Liseane Silveira Camargo, orientada pelo Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tania Marques, para participar de uma pesquisa acadêmica.</p> <p>A investigação consiste uma entrevista a ser realizada utilizando o MSN. A pesquisadora fará as intervenções pertinentes durante a entrevista. A investigação consiste uma entrevista através do MSN, com previsão de duração de uma hora.</p> <p>Os dados serão transcritos e utilizados para a construção de um artigo sobre a percepção do tutor sobre seu como acontece o relacionamento entre professores, alunos e tutores na realização do seu trabalho. O artigo poderá ser publicado.</p> <p>Sua autorização é voluntária e seu nome será mantido em sigilo.</p> <p>Desde já agradeço sua colaboração.</p> <p>Esclarecimentos de dúvidas podem ser obtidas pelo contato: Liseane Silveira Camargo (pesquisadora): F: 9627 2886</p> <p>Porto Alegre, setembro de 2009.</p> <p>Eu,.....RG:....., concordo em a participar da entrevista desta pesquisa.</p> <p>Assinatura: .....</p>
--

<sup>4</sup> DELVAL, Juan. **Introdução ao método clínico**: descobrindo o pensamento das crianças. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Os nomes usados para a análise são fictícios para que seja mantido em sigilo o nome das entrevistadas. A entrevista clínica parte do seguinte roteiro:

#### Quadro 2: Roteiro da entrevista clínica

- 1) Há quanto tempo você trabalha como tutor no PEAD?
- 2) Em quantas disciplinas já atuou como tutor?
- 3) Como você caracteriza o trabalho do tutor com relação ao seu papel frente aos professores
- 4) E frente aos alunos?
- 5) Como você percebe a sua participação frente aos alunos
- 6) E aos professores?
- 7) Como você percebe a participação dos professores no seu trabalho como tutor?
- 8) Como você percebe a participação dos alunos com relação ao seu trabalho?
- 9) Qual a ideia que você tem sobre cooperação?
- 10) Você pensa que há cooperação entre o seu trabalho e o trabalho do professores?
- 11) Você pensa que há cooperação entre sua atuação e a atividade dos alunos?

#### **A percepção das tutoras**

Para análise, partiu-se das questões norteadoras da pesquisa. Cada tutora entrevistada, Ana e Júlia<sup>5</sup>, corresponde a uma Unidade de Análise, analisada sob os dois enfoques resultantes das questões norteadoras, são eles: 1) A percepção sobre a cooperação e a cooperação na atuação e 2) A relação entre tutor, professor e alunos. A primeira unidade refere-se à compreensão do tutor sobre o que significa cooperar e o que o tutor compreende como cooperação na atuação do curso. A segunda refere-se à percepção do tutor sobre as relações estabelecidas com professores e alunos.

---

<sup>5</sup> Os nomes usados no artigo são fictícios.

## Tutora Ana

A tutora Ana está no PEAD desde 2006. Já atuou como tutora presencial e de sede. Ana entende que cooperação é estar disponível para auxiliar tanto os professores como os alunos. Diz: “estar à disposição do professor para qualquer eventualidade que envolva o curso, criticar, no sentido de melhorar algumas questões”. Além disso, ela diz que o espaço de formação das disciplinas que acontece antes do início de cada semestre seria “o primeiro espaço de cooperação que temos com eles (professores)”, isso porque a oportunidade de troca de informações, em que os tutores são escutados sobre a análise que fazem sobre cada atividade da disciplina proposta e entram em acordo com os professores, dialogando e muitas vezes propondo mudanças na organização da disciplina. Esta troca favorece os alunos, pois diferente da maioria dos professores que acompanham os alunos em disciplinas específicas, os tutores muitas vezes são mantidos por vários semestres e possuem, por esse motivo, mais conhecimento sobre a turma. Quanto à cooperação com os alunos, Ana pensa que o tutor coopera quando oferece “o suporte necessário para que os alunos possam desenvolver as atividades, seja esclarecendo o "conteúdo" em si, ou facilitando o acesso aos recursos”. E afirma que, muitas vezes, os alunos confundem esse suporte com a ajuda na própria realização da atividade, ou seja, entendem que o tutor precisa realizá-la em conjunto e, sobre isso Ana argumenta: “cooperar é auxiliar, é facilitar a aprendizagem, não dar pronto, não facilitar nesse sentido”.

Sobre a relação com professores e alunos, Ana considera que o papel do tutor é o de servir como “uma ponte, uma ligação entre o curso em si, professores e alunos” e vê a atuação do tutor como “um dos principais articuladores de todo o processo”. Nesse sentido, ela entende que o professor é aquele que entende sobre o conteúdo da disciplina, mas o tutor é quem necessariamente deve entender das ferramentas que dão suporte ao trabalho docente, é quem deve atender quanto ao uso das ferramentas e disponibilidade da aula para os alunos. O trabalho deve ser de parceria. Assim: “o tutor é um parceiro, seria o elo do professor com os alunos, pq a maioria dos professores não dominam as tecnologias usadas no pead, dominam a estrutura da disciplina em si, mas não dominam as outras atividades que envolvem o pead” (Ana).

## Tutora Júlia

A tutora Júlia está no PEAD há três anos. Já atuou como tutora em cinco interdisciplinas diferentes.

Júlia entende que cooperação vai além de ajudar e colaborar, para existir cooperação: “é preciso que cada um ceda e remodele o seu modo de pensar”, mas acredita que no curso exista mais colaboração do que propriamente cooperação. Um dos motivos para esta falta de cooperação que Júlia apresenta é a falta de tempo: “acredito que até tenha mudanças, mas não podemos dizer q só porque tem mudanças no pensar existe cooperação. Para cooperar é preciso de tempo, coisa que não temos no PEAD”. Questiono Júlia sobre a falta de tempo, já que uma das propostas do curso para o acompanhamento no tempo das atividades é a própria atuação dos tutores. Nesse sentido ela argumenta que, muitas vezes falta o tempo para conversar, pois as atividades são apresentadas dentro de um tempo curto e isso faz com que a demanda na realização das atividades interrompa um diálogo necessário para a cooperação. Ainda, no ponto de vista de Júlia, para que o trabalho de tutoria pudesse ser ainda melhor e com mais condições para a cooperação, o número de alunos por tutor deveria ser reduzido, assim: “acredito que estou atendendo bem os alunos, mas acredito que para ter um auxílio de maior qualidade seria necessário diminuir o número de alunos por tutor”.

Sobre a relação com professores e alunos, para Júlia o tutor tem “a função de auxiliar o professor a compreender o funcionamento do PEAD”, pois ele conhece mais o grupo de alunos e o funcionamento do curso e, com relação ao atendimento aos alunos, Júlia entende que a função da tutoria é de orientação e auxílio. Sobre a orientação: “vai desde avisar que entrou uma unidade nova na disciplina, a uma orientação por e-mail, msn” (Júlia). A relação entre tutor e professor varia muito pois depende do profissional envolvido. Sobre isso, Júlia traz que: “acredito que professor deve orientar o tutor quanto ao que deve ser "cobrado" dos alunos” e “tem alguns professores q orientam, estão sempre atentos e junto com o tutor e outros que deixam muito aberto o trabalho, ficando bem difícil para o tutor, sem saber q caminho ele (tutor) deve seguir”.

## Considerações finais

A cooperação, conforme a Epistemologia Genética, como coordenação de pontos de vista, não é a mesma compreensão apontada pelas tutoras. A tutora Júlia se aproxima do conceito, já que traz a ideia de que cooperar “remodela o pensamento”. A percepção que as tutoras têm sobre a compreensão dos alunos é de que cooperar se aproxima de “auxiliar” e “colaborar”. A cooperação seria facilitada se houvesse mais tempo de conversa entre os participantes da relação e se o número de alunos por tutor fosse menor. Além disso, com relação à comunicação entre tutor e professor, a cooperação é mais facilitada quando o professor se mostra mais atuante, orientando o trabalho do tutor e permitindo que exista troca de ideias. Tal “facilidade” pode ser promovida pelo professor pois é ele quem determina como será feita a avaliação e quais pontos devem ser mais explorados nas atividades. Pode ser que venha partir do tutor a troca de ideias e a provocação pela cooperação, mas isso dependerá da aceitação do professor em receber ideias. Um participante da relação não “coopera” sozinho, pois cooperar é um tipo característico de relação. Por isso é possível diferenciar cooperação de auxílio ou ajuda, que são ações possíveis de se realizar sozinho.

## Referências:

CHARCZUK, S.; SEVERO, D; MÁRQUEZ, T. **A utilização do MSN como ferramenta para realização de entrevistas baseadas no método clínico piagetiano**, 2009. Disponível em: [http://forum.ulbratorres.com.br/2009/mesa\\_texto/MESA%204%20A.pdf](http://forum.ulbratorres.com.br/2009/mesa_texto/MESA%204%20A.pdf)

CAMARGO, Liseane S. **A noção de cooperação na criança**. Projeto de Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS/PPGEDU. No prelo, 2009.

CARVALHO, M; NEVADO, R; BORDAS, M. **Guia do tutor – Licenciatura em Pedagogia a distância Anos Iniciais do Ensino Fundamental (PEAD)**, 2006.

Piaget (1932). **O juízo moral na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.